

ELABORAÇÃO DE ARTIGOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS COM FINALIDADES DIDÁTICAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

Rodney Wernke

Contador, Msc. Engenharia de Produção/UFSC, Professor na UNISUL (E-mail: rodneyw@unisul.br)

Antonio Cezar Bornia

Doutor em Engenharia de Produção/UFSC, professor PPGE/UFSC (E-mail: cezar@inf.ufsc.br)

ABSTRACT: After judging scientific papers and to mention your benefits as didactic tool. In graduation courses, they introduce suggestions so that the students elaborate papers that can be used as evaluation or refinement form of technical knowledges. They mention the main components elements of this kind of the text, they exemplify how to define the theme, as structure the article and how to write and to format of technically adequate form.

KEY WORDS: Papers, elaboration, didactic.

1 – INTRODUÇÃO

A agilidade com que se multiplicam as informações em todas as áreas de conhecimento tem influências marcantes nas diversas disciplinas dos cursos de graduação, independentemente do curso situar-se no campo administrativo, jurídico, econômico, do ensino, da saúde etc.

A simples utilização de livros didáticos e das formas de avaliações tradicionais como provas, exercícios e seminários, não implica necessariamente que o aluno “construa” seu conhecimento sobre determinados temas com a profundidade que o mesmo requer para a carreira profissional ou desenvolvimento pessoal. Além disso, num mercado de trabalho competitivo, o domínio dos termos técnicos relevantes para a profissão escolhida se torna cada vez mais imprescindível.

Neste contexto de aprofundamento dos conhecimentos sobre assuntos específicos, uma ferramenta didática eficiente pode ser a elaboração de artigos técnicos-científicos. Embora bastante difundida nos cursos de pós-graduação, esta metodologia não se faz muito presente na maioria dos cursos de graduação.

Em razão disso este texto pretende ofertar subsídios úteis para a elaboração de artigos científicos que podem ser utilizados tanto como forma de avaliação pelos professores de graduação, quanto como instrumento de aperfeiçoamento teórico para os alunos. Para tal finalidade, após comentar sobre os conceitos pertinentes e os benefícios oriundos de se elaborar este tipo de texto, são evidenciados os principais aspectos relacionados à confecção de artigos como escolha do tema, estruturação, formato de citações, etc.

2 – ARTIGOS CIENTÍFICOS

Maroni Neto (2000, p. 40) aduz que o artigo científico tem por objetivo tomar um problema, estudá-lo, adequar hipóteses, cotejar dados, prover uma metodologia própria e, finalmente, concluir, ou eventualmente recomendar algo. Para atingir tais objetivos empregam-se na sua elaboração regras metodológicas rígidas, direcionando o texto para um público-alvo específico. Constitui-se num texto extenso, que emprega linguagem técnica para discutir, com mais profundidade, um assunto delimitado.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (1994, p.1) artigo é um “texto com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos, e resultados nas diversas áreas do conhecimento”.

Lakatos & Marconi (1992, p. 85) mencionam que o artigo científico tem por objetivo básico a divulgação de pesquisa empreendida para o público, de forma a permitir a repetição da experiência. Ou seja, é escrito para servir a outras pessoas, que poderão se valer da pesquisa para desenvolver o conhecimento sobre o assunto.

Quanto à normatização de artigos, a NBR 6022 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), de agosto de 1994, fixa as condições exigíveis para apresentação dos elementos que constituem tal tipo de texto. Além dessa norma, é pertinente conhecer o conteúdo de outros diplomas normatizadores como a NBR 6028 (que trata da elaboração de resumos), a NBR 10520 (que versa acerca do processo de citação) e a NBR 6023 (que discorre sobre a forma das referências bibliográficas).

3 – BENEFÍCIOS DECORRENTES

Serra Negra (1999, p.46) comenta que ao solicitar aos alunos a elaboração de textos de autoria própria (como artigos científicos) o professor favorece, efetivamente, a abordagem didático-pedagógica da construção do conhecimento.

Neste sentido, tal autor defende que a produção de artigos pelos alunos proporciona os seguintes benefícios:

- a) o aluno sente-se mais à vontade e motivado quando escolhe o tema, pois sua preferência e interesses pessoais são considerados;
- b) a pesquisa que fundamenta o artigo, independentemente de ser qualitativa ou quantitativa, pura ou de campo, favorece o aprendizado com maior eficiência que outras metodologias empregadas no processo ensino-aprendizagem;
- c) a elaboração de artigos contribui para iniciação científica dos alunos;
- d) permite ao aluno uma visão interdisciplinar do conhecimento, uma vez que o caminho percorrido pela produção textual fecha o círculo do processo de descobrir por conta própria: “Pensar > Pesquisar > Ler > Analisar > Selecionar > Escrever > Pensar ...”;
- e) o artigo é um instrumento valioso no processo de avaliação escolar pois tira a pressão psicológica das provas e favorece a ampliação dos fatores de medida da avaliação como pesquisa, gramática, argumentação, vocabulário, opiniões pessoais, síntese etc; e,
- f) possibilita trabalhar com uma gama muito maior de temas, quer do ponto de vista histórico, quer da técnica, quer dos aspectos teóricos de cada disciplina.

Mesmo contribuindo com tantos pontos positivos para o processo de ensino-aprendizagem, poucos professores dos cursos de graduação adotam tal prática. Talvez um dos principais fatores que justificam a não adoção de artigos como forma de avaliação em cursos de graduação seja a pequena noção sobre como elaborar artigos, tanto para os professores, quanto para os alunos.

As próximas seções apresentam sugestões que visam minimizar tal deficiência.

4 – SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGOS

É pertinente esclarecer que este texto não tem a pretensão de apresentar uma “fórmula” para elaboração de artigos à prova de contestações em termos de formato e conteúdo. Almeja-se apenas passar algumas sugestões aplicáveis à construção deste tipo de texto.

Na elaboração de artigos podem ser observados alguns pontos que facilitam a confecção dos mesmos. Neste sentido, o autor do artigo deve atentar para aspectos como a definição do tema, a estruturação do artigo, digitação e formato da redação, conforme mencionado nas próximas seções.

4.1 – Definição do tema

O primeiro passo é definir o tema a ser abordado. Sugere-se que o aluno escolha um assunto que seja importante para a empresa e/ou sua carreira profissional, ou ainda um tema sobre o qual tenha interesse em aprender algo adicional. Ao escolher o tema, o aluno sente-se mais motivado e percebe que suas preferências, aptidões e interesses pessoais ou profissionais podem ser contempladas na pesquisa.

Convém tentar restringir-se a um ponto apenas para que o trabalho tenha qualidade em termos de conteúdo e profundidade. Ou seja, em vez de escolher “custos para tomada de decisão” que é um tema muito abrangente, é mais adequada a opção por algo mais restrito ou específico (por exemplo: “custos da qualidade”).

Em seguida o aluno deve selecionar o enfoque que pretende dar ao artigo. Por exemplo: no caso citado de “Custos da Qualidade” é possível optar-se por focar:

- a) as diferenças de concepções de vários autores sobre custos da qualidade;
- b) as distintas classificações (categorias) de custos da qualidade;
- c) utilização de relatórios gerenciais aplicáveis às categorias de custos da qualidade;
- d) custos da qualidade como fator de competitividade em termos de redução de custos;
- e) relatar um estudo de caso sobre a aplicação ou gerenciamento dos custos da qualidade; etc.

O ideal é que se solicite orientações ao professor sobre possíveis enfoques que podem ser aplicados ao tema escolhido.

Determinado o enfoque do texto, para direcionar a pesquisa é necessário definir um objetivo para o artigo (ou o que se deseja transmitir ao leitor). O ideal é uma frase curta iniciada pelo único verbo da mesma. Por exemplo: supondo que o enfoque escolhido seja o da letra “b” acima, o objetivo do artigo pode ser “comentar as diversas categorias de custos da qualidade”.

4.2 – Estruturação do artigo (conteúdo)

Após definidos o enfoque e o objetivo do texto, deve-se estruturar o artigo definindo os tópicos que irão compô-lo. Ou seja, escolher o conteúdo do texto. Tais itens devem obedecer uma sequência lógica e tentar cobrir os principais conceitos relacionados ao tema abordado. Pela definição da estrutura o autor delimita os conceitos necessários ao entendimento adequado, não se dispersa do ponto central e restringe a bibliografia a ser consultada.

Conforme Maroni Neto (2000, p.45), basicamente a composição dos artigos científicos não se diferencia dos trabalhos científicos em geral e envolve elementos pré- textuais, textuais e pós-textuais.

4.2.1 – Elementos pré-textuais

Antes de iniciar o texto principal do artigo devem ser mencionados: (a) título do artigo; (b) autoria; (c) resumo e (d) palavras-chave.

O título do artigo deve situar-se no topo da página, em letras maiúsculas, centralizado na linha e, conforme Lakatos & Marconi (1992, p.88), “precisa corresponder, de maneira adequada, ao conteúdo”.

Após deixar duas linhas em branco do título, mencionar de forma centralizada na linha o(s) nome(s) do(s) autor(es), breve currículo mencionando grau de instrução, atividade atual e, opcionalmente, o e-mail respectivo.

Em seguida vem o resumo do artigo. Depois de duas linhas em branco após a autoria e em no máximo 15 linhas, sem parágrafos, sintetizar os objetivos pretendidos, a metodologia utilizada e as conclusões oriundas do artigo.

As palavras-chave (no máximo cinco) devem ser situadas depois de deixar uma linha em branco após o resumo. Tais termos visam identificar o conteúdo principal do texto.

A seção seguinte comenta os elementos específicos de um artigo científico.

4.2.2 – Elementos textuais

Os elementos que compõem a parte principal do texto do artigo podem ser divididos em introdução, desenvolvimento, conclusões e referências bibliográficas.

Na introdução do artigo, em mais ou menos uma página, partindo-se do geral para o particular, evidenciar brevemente a importância do tema escolhido. Conforme Martins (1992, p.44) podem figurar na parte introdutória itens como antecedentes do problema, tendências, pontos críticos, formas de abordagens utilizadas e os objetivos do texto. Assim, nesta parte do artigo o autor pode inserir os objetivos ou finalidades do artigo, destacar a importância do tema, mencionar a justificativa da pesquisa, evidenciar a problematização a ser contemplada, efetuar a contextualização do texto em relação à região ou segmento econômico e a metodologia usada na sua elaboração.

No desenvolvimento do artigo o autor deve mostrar os tópicos abordados para atingir o objetivo proposto. Geralmente é subdividido em partes numeradas sequencialmente (2.1, 2.2, etc) com títulos próprios.

A conclusão do texto sintetiza os resultados obtidos e destaca a reflexão conclusiva do autor. Pode conter, por exemplo, a evidência dos aspectos mais importantes do texto, a enumeração

das conclusões em face dos resultados obtidos, sugerir práticas para a implementação dos resultados ou a sugestão de pesquisas adicionais.

Em seguida, finalizando a parte principal do texto, devem ser mencionadas as referências bibliográficas. Ou seja, listar os dados bibliográficos de documentos (livros, artigos de revistas e congressos, leis, etc) citados no texto do artigo em elaboração de acordo com a NBR 6023 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), atualizada em agosto de 2000.

Na próxima seção são enfocados os componentes menos comuns em artigos, conhecidos como elementos pós-textuais.

4.2.3 – Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais são o apêndice, o anexo e o *abstract*. Maroni Neto (2000, p. 46) registra que o apêndice é um documento autônomo, que complementa a argumentação principal do artigo. O anexo visa comprovar, fundamentar ou ilustrar o artigo e nem sempre é produzido pelo autor do artigo. O *abstract* é a tradução do resumo para uma língua diferente daquela em que o artigo foi escrito e deve ser precedido pelo título.

A seguir apresenta-se um modelo de estrutura de artigo adaptado a um tema da área administrativa.

4.2.4 – Exemplo de estrutura de artigo

Visando facilitar a compreensão do leitor sugere-se nesta seção um modelo de estrutura de artigo que abrange tema da área gerencial.

Supondo que o enfoque e objetivo escolhidos tenham sido os mencionados no item “4.1”, a estrutura para um artigo do tipo “Revisão Bibliográfica” pode contemplar os tópicos a seguir:

TÍTULO DO ARTIGO

AUTORIA

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE

1 – INTRODUÇÃO (em mais ou menos uma página, partindo-se do geral para o particular, evidenciar brevemente a importância do tema escolhido e contextualizá-lo)

2 – CONCEITOS DE CUSTOS DA QUALIDADE (parágrafo introdutório mencionando o conteúdo das próximas seções deste tópico)

2.1 – CUSTOS (citar alguns conceitos de autores diversos)

2.2 – QUALIDADE (citar alguns conceitos de autores diversos)

2.3 – CUSTOS DA QUALIDADE (citar alguns conceitos de autores diversos)

3 – CLASSIFICAÇÕES DE CUSTOS DA QUALIDADE (parágrafo introdutório mencionando o conteúdo das próximas seções deste tópico)

3.1 – CUSTOS DE CONTROLE (citar alguns conceitos de autores diversos)

3.1.1 – CUSTOS DE PREVENÇÃO (citar alguns conceitos de autores diversos)

3.1.2 – CUSTOS DE AVALIAÇÃO (citar alguns conceitos de autores diversos)

3.2 – CUSTOS DE FALHAS NO CONTROLE (citar alguns conceitos de autores diversos)

3.2.1 – CUSTOS COM FALHAS INTERNAS (citar alguns conceitos de autores diversos)

3.2.2 – CUSTOS COM FALHAS EXTERNAS (citar alguns conceitos de autores diversos)

4 – INTERAÇÕES ENTRE AS CATEGORIAS (citar alguns conceitos de autores diversos ou comentários do autor do artigo sobre...)

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS (conclusões do autor do artigo sobre o assunto enfocado...)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (todas as obras citadas no artigo, em ordem alfabética, seguindo o padrão da NBR 6023)

No exemplo apresentado constata-se que a estrutura do artigo foi definida observando-se os critérios de:

- a) abordar todos os principais conceitos relacionados; e
- b) ter uma seqüência que facilita a compreensão do leitor.

Contudo, quando o artigo visa relatar um estudo de caso a estrutura básica pode ser mantida. Apenas pode ser diminuído o número de citações de autores para cada tópico, adicionando-se os tópicos da pesquisa ora divulgada e excluídos os itens dispensáveis ao entendimento do estudo.

Por exemplo: usando o mesmo tema, enfoque e objetivo já citados, porém querendo relatar-se um estudo de caso, a estrutura pode ser a seguinte:

Do título ao tópico 3.2.2, idem à estrutura anterior.

4 – ESTUDO DE CASO (parágrafo introdutório mencionando o conteúdo das próximas seções deste tópico)

4.1 – CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA ESTUDADA (descrição da empresa, localização geográfica, mercado de atuação, principais tipos de produtos ou linhas, número de filiais, número de funcionários, faturamento estimado para o ano vigente, etc.)

4.2 – DESCRIÇÃO DO ESTUDO EFETUADO (descrever o tipo de estudo, objetivos da pesquisa, quando foi realizado, abrangência, limitações, metodologia empregada, etapas seguidas, etc.)

4.3 – RESULTADOS ALCANÇADOS (mencionar as constatações ou principais informações oriundas da pesquisa realizada e a respectiva análise)

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS (comentar as principais conclusões que restaram do estudo ou os pontos mais importantes da pesquisa)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (conforme já mencionado).

Na sequência são abordados aspectos relacionados à formatação do texto.

4.3 – Aspectos da digitação (configuração ou formato do texto)

Toda revista ou congresso científico define as regras quanto ao formato do texto em termos de digitação. Porém, se observados os padrões sugeridos a seguir, poucas alterações necessitarão ser efetuadas posteriormente.

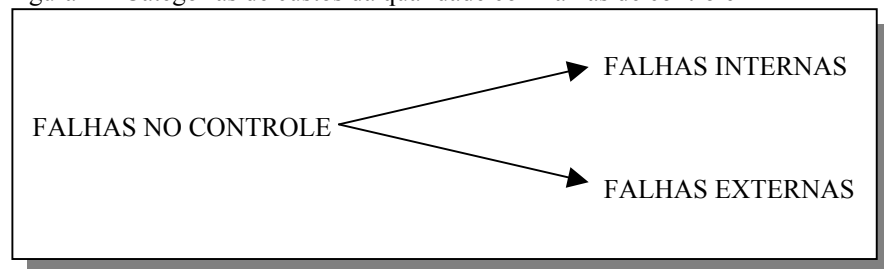
O artigo deve ser digitado em letra “times new roman”, tamanho 12, com espaço entre linhas de 1,5 e configurado para papel “A4”. Formatos de letras especiais (**negrito**, *itálico* ou sublinhado) devem ser evitados no texto normal e utilizados exclusivamente para destacar algo no interior do artigo.

A quantidade de páginas sugerida é de 8 a 15 laudas (incluídas as referências bibliográficas), numeradas sequencialmente no canto superior direito da página.

Todas as figuras, quadros ou tabelas podem ser numeradas na sequência em que aparecem e mencionadas no parágrafo imediatamente anterior à sua localização no texto. Além de título, as figuras/quadros/tabelas podem conter a fonte de onde foram copiadas logo abaixo das mesmas, conforme o exemplo do quadro n. 1.

Os custos da qualidade costumam ser divididos em duas categorias. A categoria de Falhas no Controle se subdivide em Falhas Internas e Falhas Externas (*texto normal do parágrafo*), conforme expresso na figura 1, a seguir. (*menção no parágrafo ao quadro referido*)

Figura 1 – Categorias de custos da qualidade com falhas de controle



Fonte: Adaptada de Juran (1999, p. 280)

Quadro 1 – Exemplo de apresentação de figuras/quadros/tabelas.

A linguagem deve ser impessoal (sempre), evitando-se o pronome pessoal da primeira pessoa do singular (“eu”) e da primeira pessoa do plural (“nós”). Por isso, rejeitam-se até mesmo as formas verbais em que os mesmos aparecem subentendidos como “estudamos/estudei”, “fizemos/fiz”, “realizamos/realizei”, etc. Essas formas podem ser substituídas por “estuda-se”, “faz-se”, “realiza-se”, “foi estudado”, “foi efetuado”, “foi realizado”, etc.

Os parágrafos podem iniciar 2 cm da margem esquerda da folha. Não deixar linha em branco entre os parágrafos. Somente entre os tópicos do artigo é que se deve dar espaço entre linhas, ou seja:

- entre o título do tópico e o primeiro parágrafo, deixar uma linha em branco; e
- entre o final do último parágrafo do tópico e o início do outro tópico, deixar duas linhas em branco.

A seguir comenta-se sobre a redação do artigo.

4.4 – Aspectos da redação do artigo

Para cada tópico da estrutura definida no item “4.2” mencionar no mínimo três citações de autores/obras distintas. Especialmente nos artigos do tipo “Revisão Bibliográfica”, quanto maior o número de autores mencionados, melhor. O ideal é citar mais de 10 autores/obras, sem repeti-los ou minimizando a repetição dos autores citados. É conveniente evitar o uso de obras anteriores a 1990 (exceto as de autores considerados “clássicos”), pois quanto mais atualizada a bibliografia, mais interessante se torna o artigo.

Exceto na parte relativa ao estudo de caso, no corpo do texto do artigo somente devem constar conceitos de autores, mencionando-se para cada citação:

- a) o sobrenome do autor ou dos autores;
- b) ano de publicação da obra;
- c) número da página de onde foi copiado tal trecho.

Com as palavras do autor do artigo somente parágrafos introdutórios aos tópicos e parágrafos de ligação entre os conceitos expressos.

É pertinente tentar fazer com que cada parágrafo contenha basicamente a citação de determinado autor, evitando analisá-la. Se o autor desejar comentar, analisar ou comparar as citações dos autores, pode utilizar tópico específico do artigo. Por exemplo: no caso da estrutura mencionada na seção 4.2.4 poderia ser incluído o item “COMENTÁRIOS SOBRE OS CONCEITOS DE CUSTOS DA QUALIDADE”.

Para que o texto fique melhor em termos de apresentação gráfica recomenda-se que cada parágrafo contenha, no mínimo, duas frases ou mais de três linhas.

Na próxima seção são evidenciadas as formas mais comuns de erros de citação encontradas em trabalhos acadêmicos, bem como exemplos das respectivas formas corretas.

4.4.1 – Ausência de parágrafos introdutórios ou de ligação ao tópico ou ao parágrafo seguinte

Ocorre quando os conceitos que formam os tópicos são mencionados sequencialmente, sem um tratamento redacional mais apurado. Verifica-se que nestes casos não são empregados parágrafos introdutórios ou de ligação, conforme o exemplo expresso no quadro n. 2.

1 – CONCEITOS BÁSICOS

Custos: consumo de valores na obtenção de um bem ou serviço (Mandarino, 1981). Qualidade pode ser definida como adequação ao uso (Juran, 1991).

Quadro 2 - Exemplo da ausência de parágrafos introdutórios ou de ligação.

O formato incorreto pode ser melhorado se empregados na redação frases (ou parágrafos) que ligam os conceitos entre si ou conduzem o leitor através do texto.

A título de exemplo, o quadro n. 3 mostra o mesmo trecho apresentado anteriormente com uma forma de redação mais adequada.

1 – CONCEITOS BÁSICOS

Para entender o que vem a ser Custos da Qualidade deve-se conhecer preliminarmente outros dois conceitos: o de Custo e o da Qualidade. (*parágrafo introdutório*)

Mandarino (1981, p.203) menciona que o termo custos é utilizado para designar o valor empregado na obtenção de um bem ou serviço.

Em relação à definição de qualidade (*ligação ao parágrafo seguinte*), Juran (1991, p.50) registra que pode ser conceituada como adequação ao uso.

Na próxima seção abordam-se os principais conceitos de custos da qualidade (*parágrafo de ligação ao próximo tópico ou seção*).

Quadro 3 – Redação usando parágrafos introdutórios ou de ligação

Como se pode perceber, este último formato de redação torna a leitura mais agradável e facilita o encadeamento das idéias contidas no texto.

Outro aspecto que merece ser observado é quanto ao formato das citações literais, como demonstrado a seguir.

4.4.2 – Formato de citações literais

Quando o autor do artigo quiser citar integralmente o mencionado pelo autor no texto original, podem ser usadas aspas (“”) para destacar o trecho transcrito. No caso de citações literais curtas (menores que três linhas do texto normal) basta colocar os sinais gráficos no início e final do texto citado e identificar a obra mencionando o autor, ano e página transcrita, conforme o exemplo constante do quadro n.4.

Para Dias (2000, p.62) “o impacto da Internet sobre os vários aspectos da atividade humana não tem sido adequadamente avaliado”.

Quadro 4 – Citação literal curta

Para citações longas (que sejam superiores a três linhas) o início da linha deve ser recuado em 16 toques ou 4 cm, usando tamanho de letra diferente, com espaço entre linhas menor (1 cm). Deve ser utilizado também um parágrafo introdutório mencionando o autor, o ano e a página da obra que está sendo citada. No quadro n. 5 exemplifica-se a forma correta de citação literal.

Juran (1998, p.33) registra que (*parágrafo introdutório*)

“Quanto mais cedo você detectar e prevenir um defeito, mais você poderá economizar. Se você joga fora uma resistência defeituosa de 2 centavos antes de usá-la, perderá 2 centavos. Se não descobri-la até que esteja soldada em um componente de computador, poderá custar-lhe US\$ 10 para reparar o componente.” (*exemplo de citação literal longa*)

Quadro 5 – Citação literal longa

Outra forma de citação é conhecida como parafraseada e é destacada na próxima seção.

4.4.3 – Formato de citações parafraseadas

A maioria dos artigos científicos emprega principalmente citações parafraseadas. Consiste em fazer citações sem copiar integralmente o que o autor escreveu, mas mantendo o sentido original do texto.

Neste formato de citação não se perde tempo com a formatação do texto (recuos, espaços entre linhas, etc) e o artigo fica mais fácil de ser lido.

Entretanto, é correto evitar o uso de linguagem coloquial como “ele (o autor) diz” ou “ela (a autora) considera que”, priorizando o uso de linguagem impessoal (como “tal autor diz”, “a autora considera que”, etc.). Ainda, identicamente às citações literais, mencionar autor, ano e a página da publicação parafraseada, conforme o quadro n.5.

Para Townsend & Reeves (1991, p.40) não é a qualidade que custa, mas sim a não conformidade ou a não qualidade que é dispendiosa. Segundo tais autores, atingir a qualidade pode ser dispendioso, mas quando comparado com o não atingimento da mesma, tal valor se torna menos relevante.

Quadro 5 – Citação parafraseada

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica de solicitar aos alunos que elaborem artigos científicos, quando bem realizada, pode proporcionar diversas vantagens em termos de aprendizagem pois contribui substancialmente para que o aluno aprofunde seus conhecimentos acerca de determinado tema. Possibilita também a verificação do estágio atual do aprendizado do futuro profissional em termos de sua capacidade de redação e de pesquisa, do uso e entendimento de vocábulos técnicos e principalmente faculta o que os pedagogos chamam de “construção do conhecimento”.

Embora se reconheçam as dificuldades do emprego desta metodologia, considera-se que sua adoção, mesmo que de forma experimental ou inicial, com as devidas adaptações que requeiram determinadas situações, possibilita a ampliação da qualidade científica dos cursos de graduação. Com isso, estará se forjando profissionais mais aptos para competir no mercado de trabalho da “Sociedade do Conhecimento”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Apresentação de artigos em publicações periódicas: NBR 6022. Rio de Janeiro : ABNT, 1994.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo : Atlas, 1992.
- MARONI NETO, R. Como escrever um artigo científico. Revista Álvares Penteado. São Paulo, v. 2, n.5, dez. 2000.
- MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografias. São Paulo : Atlas, 1992.
- SERRA NEGRA, C. A. Metodologia para o ensino contábil: o uso de artigos técnicos. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, n. 96, maio de 1999.